

Lucas Nóbrega, Diretor-Presidente da Fundação Libertas, falou sobre “Perfis de Investimentos”, em live realizada no dia 9 de dezembro para toda a equipe da Funpresp-Jud. O evento encerrou a programação do “Ciclo de Palestras” da Fundação neste ano. A abertura do evento foi realizada pelo Diretor de Administração, Marco Antônio Martins Garcia, e a mediação ficou por conta da Gerente de Comunicação e Marketing, Paolla Dantas.

O tema foi escolhido em razão de a Funpresp-Jud estar se preparando para oferecer aos seus participantes, provavelmente a partir do segundo semestre de 2021, perfis de investimento baseados no modelo Ciclo de Vida, Fundo Data Alvo, que considera a data de aposentadoria provável do participante e não a idade dele. Lucas esteve à frente do processo de alteração dos perfis oferecidos pela PreviBayer, na ocasião em que foi Diretor- Superintendente daquela entidade. Atualmente, trabalha para implantar os perfis de investimento na Fundação Libertas.

Durante o encontro, Lucas contextualizou o cenário do mercado de trabalho no Brasil, com apenas 11,8% de trabalhadores no mercado formal. Ponderou sobre os impactos do envelhecimento da população sobre as Entidades de Previdência Complementar e sobre o sistema de previdência como um todo. “O efeito da longevidade aparece na pirâmide etária brasileira. Em 2060, 30% da população terá mais de 65 anos. Em 2018, a expectativa de vida era de 83,4 anos e, em 2060, será de 87,4 anos”, comentou.

Lucas também abordou o cenário enfrentado pelas entidades nos últimos anos, com a queda da taxa de juros e a consequente necessidade de se expor mais ao risco. Destacou a importância de promover a educação financeira dos participantes, pois é cada vez mais preciso entender a relação entre risco e retorno, juros compostos e análise do perfil do investidor. Reforçou a necessidade de trabalhar as expectativas dos participantes dos planos, para que entendam que a baixa contribuição não é suficiente para formar uma boa reserva.

Para Lucas, a implantação dos perfis de investimento passa pela comunicação assertiva, que garanta o entendimento do risco por todos os stakeholders, em especial os participantes, e pela opção default. A previdência precisa ser confiável, clara, simples, flexível, rentável, sólida e atraente para o participante, destacou.

Fonte: Funpresp-Jud, em 10.12.2020